

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM EDUCAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM EDUCAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
RESUMO
Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL DIALOGICIDADE NO PLANEJAR FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014 DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO CONHECIMENTO DA REALIDADE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

DISCIPLINA:
TECNOLOGIA ASSISTIVA

RESUMO

A Tecnologia Assistiva (TA) vai ao encontro da construção de um espaço igualitário de inclusão; assim, nesta aula vamos estudar o papel social, de acordo com os direitos das pessoas com deficiência, e para isso começaremos com a identificação do desempenho

da escola e da inclusão e a diferenciação entre educação especial e inclusiva. Em seguida, veremos como se dá o atendimento educacional especializado e o que a legislação apregoa sobre sua aplicação; por último, vamos estudar as referências dos sistemas de ensino inclusivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

LEGISLAÇÃO E ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO INCLUSIVOS
NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEITUAÇÃO, TERMINOLOGIA, CLASSIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

CATEGORIAS E OBJETIVOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

CATEGORIAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

MODELOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS

TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL

PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADOS E NÃO RELACIONADOS
ÀS TIC

BENEFÍCIOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO À
POLÍTICA

A APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PROGRAMAS E AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO DOS
SISTEMAS DE ENSINO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR
AS DEMANDAS CONCRETAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
DEMANDAS DE RECURSOS PARA A ACESSIBILIDADE FÍSICA
DEMANDAS DE APOIOS HUMANOS COMO SUPORTE DE ACESSIBILIDADE
FORMAÇÃO, SUPORTE, SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR
RECURSOS DE HARDWARE E SOFTWARE PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL
COMPUTACIONAIS E TELEMÁTICOS: ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE
SOFTWARES EDUCATIVOS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
NOVAS TECNOLOGIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa, 2004. Disponível em: http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.
- SCHIRMER, c. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2007.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Ao nos remetermos ao ambiente escolar, um dos profissionais que tomam a frente de inúmeras situações ocorridas no dia a dia educacional é, sem dúvida, o pedagogo. Com certeza você lembra desse profissional atuando em alguma escola em que estudou, assim como dos afazeres que ele exercia diariamente, porém, não imagina a grandeza e importância de suas ações para toda a comunidade escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DEFINIDORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO

PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA
CONHECENDO OS MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
CUIDADOS NA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?
DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DESAFIO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA
ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.
www.inep.gov.br

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.

- BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR

DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO

S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS

DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR

AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO

HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E

APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS

SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE

APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM
BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO
ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E
CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:

ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO

NO MUNDO

NO BRASIL

INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015- 2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 05 set. 2019.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
FINALIZANDO

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO
O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS
FINALIZANDO

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?

AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA
ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 725-752, 2005.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR

CURADOR INFORMACIONAL

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

PROJETOS E PAIXÃO

PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS

A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS

ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM

COMPUTADOR E SEM ESCRITA

SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU
SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS

O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA
TRADICIONAL

O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS
TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR
ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

Essa disciplina abordará o conceito de ética, definido como a ciência que estuda comportamentos cotidianos e seus valores, ou moral. Para facilitar o entendimento, são apresentados três eixos de concepções éticas. O primeiro é a ética do prazer ou do bem-estar, que inclui hedonismo, utilitarismo e consequencialismo. O segundo eixo é a ética normativa ou deontológica, onde o juízo ético é externo e não tem uma finalidade predefinida, abrangendo o estoicismo, a ética kantiana e suas recuperações neokantianas. O terceiro eixo é a ética da virtude, que se baseia na busca de uma finalidade nas ações humanas, guiada por valores superiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA

PERÍODO HELENÍSTICO

ÉTICA MEDIEVAL

ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO

ÉTICA, MORAL E DIREITO

FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS

ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

INTRODUÇÃO

CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL

CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL

RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS
IMPLANTANDO AÇÕES DE SER

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL
CLIMA ORGANIZACIONAL
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO
INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAUJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)
CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR
CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO

PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO
ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO
CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracomsangue>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortuguese-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL
RESUMO
Planejamento é fundamental para qualquer atividade, seja ela pessoal ou organizacional. Começamos nosso dia planejando as atividades que precisamos executar, para podermos organizar nossa agenda e não perdermos nossos compromissos. Esse simples planejamento inclui determinar quais as atividades que temos para realizar naquele dia, ajustar os tempos para a realização de cada tarefa (incluindo as que não são nosso foco – como pegar ônibus, ou calcular o tempo que perdemos parados no trânsito). Temos também que pensar quais são as prioridades, definir previamente se precisamos levar algum item para atividades diferenciadas (por exemplo: para a faculdade, precisamos levar o material de estudo; para a academia temos que levar a roupa de ginástica etc.), e ainda os custos: quanto preciso levar para transporte, alimentação, entre outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MISSÃO VISÃO VALORES OBJETIVOS
AULA 2 INTRODUÇÃO PLANO DE AÇÃO – 5W2H MATRIZ GUT PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS MODELO DAS CINCO FORÇAS DE PORTER
AULA 3 INTRODUÇÃO MATRIZ BCG MATRIZ GE-MCKINSEY CANVAS BALANCED SCORECARD (BSC)
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTROLE E VERIFICAÇÃO EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO VANTAGENS DE SE CONSTRUIR UM BOM PLANEJAMENTO LIMITAÇÕES DO PLANEJAMENTO
AULA 5 INTRODUÇÃO PLANEJAMENTO PÚBLICO NO BRASIL PLANO PLURIANUAL

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS NO PLANEJAMENTO PÚBLICO

O PERFIL DO GESTOR PÚBLICO PARA O PLANEJAMENTO

BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DIFICULDADES DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Campus, 2007.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

